

BOLETIM DE INFORMAÇÃO
MAIO 1964 N.º 8

Publicado pelo Departamento de Informação
e Propaganda da FRELIMO.
201, Nkrumah Street, DAR ES SALAAM
Tanganyika

neste boletim:

EDITORIAL	2
NOTÍCIAS DO PAÍS	
- O Governo Colonialista procura o apoio dos régulos	3
- 19 jovens Moçambicanos são presos pela PIDE	3
- Reforço da máquina de repressão	3
Ø Compatriota MADZODZERO em Dar es Salaam	3
- Um Avião militar português despenha-se	5
ACTIVIDADES DA FRELIMO NO EXTERIOR	
- A Sra. Selina Simango visita a China	5
- O Congresso da F.L.N. (Argélia)	5
- Uma delegação da FRELIMO na Tunísia	5
- Contribuição de estudantes moçambicanos em Moscovo	8
Solidariedade Afro-asiática	8
25 de Maio : DIA DA LIBERTAÇÃO DA ÁFRICA	9

ooooooooOoooooooo

o

- EDITORIAL -

Nenhum movimento de Libertação consciente e responsável pode encarar de ânimo leve o problema da insurreição armada nos territórios que pretende libertar. Uma multiplicidade de questões se lhe deparam - questões sobre as quais ele tem de se debruçar e que tem de estudar, ponderadamente, tendo sempre presentes os seguintes princípios: o movimento existe como emanção na vontade popular (e só nessa medida é válido); conseqüentemente, o movimento existe para guiar o povo pelo melhor caminho no sentido da Independência, atendo-se à situação concreta e ao seu lema básico - servir o povo e a Revolução.

A escolha do momento decisivo para a insurreição armada, por exemplo, é uma das condições de fundamental importância para o êxito da luta. Na determinação desse momento interveem factores de vária ordem, designadamente: uma conjuntura internacional propícia, favorável, e uma organização e politização das massas populares suficientemente sólida - o mesmo é que dizer, - a existência, no seio de toda a Nação, da determinação firme de lutar até ao fim, de suportar todas as privações, de vencer todas as dificuldades até à expulsão definitiva dos opressores.

Porque, se é certo que a luta por vezes se resolve rapidamente, quando a relação (confronto) de forças é favorável à revolução, não é menos certo que outras vezes (como acontece no nosso caso) a previsão é no sentido de uma luta longa e dura, dada a superioridade material do inimigo: a nossa luta, com efeito, não é travada só contra Portugal, mas também contra os estados imperialistas com interesses no nosso País - Estados esses que se contam entre os mais poderosos do Mundo. A luta do Povo Moçambicano contra Portugal, U.S.A., Inglaterra, França, Alemanha Ocidental - tem fatalmente de ser longa até à nossa vitória final.

Ora, precisamente, uma guerra deste género e, particularmente, uma guerra a ser levada a cabo por um país há séculos sob dominação colonial, exige uma preparação prévia não só no plano militar mas nos planos político, económico e cultural.

No plano político, no interior, é preciso mobilizar o povo, reforçar a todo o instante a Unidade nacional, neutralizar as tentativas do inimigo para enganar e dividir, juntar todas as forças capazes de colaborar na expulsão dos colonialistas. No exterior é preciso procurar o apoio de todos os povos amantes de Liberdade, e coordenar as nossas actividades com as dos povos das outras colónias portuguesas.

No plano económico é necessário principalmente criar os meios que nos permitam, durante a luta, satisfazeremos nós mesmos as nossas necessidades básicas.

No plano cultural, temos de desenvolver uma cultura anti-colonialista, com acento no patriotismo, e ao mesmo tempo, lutar contra a propaganda dos colonialistas e reforçar a confiança na vitória final.

É preciso, em suma, educar, organizar, mobilizar, armar todo o povo na luta sabendo exactamente, conscientemente, a razão de ser e os objectivos, mediatos e imediatos, da Revolução.

Só assim será possível tornar cada Moçambicano um militante. E isto é fundamental, porque a única arma contra a superioridade material do inimigo residirá no Heroísmo do nosso Povo.

É este o ponto de vista da FRELIMO. Nós somos ao mesmo tempo contra o aventurismo e a hesitação passiva: entendemos que só o conhecimento exacto dos factos pode determinar o programa a seguir.

A história dos movimentos de Libertação dos países oprimidos (Vietnam, Cuba, Argélia por exemplo) mostra-nos que, na conjuntura actual, um povo que se lança decididamente no caminho da Libertação acaba por vencer todas as dificuldades, derrotar todos os inimigos e alcançar a vitória final. Sendo para tanto necessário que ele esteja mobilizado, organizado e Unido.

É consciente desta realidade que, para podermos desencadear uma luta em que a certeza da vitória seja absoluta, pela participação resoluta de todo o Povo Moçambicano - desenvolvemos hoje uma actividade intensa no sentido de insuflar no Povo um espírito revolucionário cosequente procurando uní-lo numa só Frente Nacional.

A nossa divisa é:

INDEPENDÊNCIA OU MORTE

NOTÍCIAS DO PAÍS

O GOVERNO COLONIALISTA PROCURA APOIO DOS RÉGULOS

Hoje mais do que nunca os colonialistas portugueses sentem a nossa força no interior do país, e estudam meios destinados a enfraquecê-la.

Depois de eleições simuladas de régulos para o chamado Conselho Legislativo, novas manobras dos colonialistas se seguiram:

- a- Convocação de régulos para Lourenço Marques nos meses de Janeiro e Fevereiro.

Uma vez chegados a Lourenço Marques os régulos foram levados a ver o Governador Geral com quem tomaram refeições e foi-lhes dado alojamento em hotéis normalmente reservados a colonos cheios de dinheiro.

Qual foi a intenção dos portugueses? - Seduzir e comprar as autoridades africanas: "nós damos-vos prestígio, honras, posição social e dinheiro; em troca vocês, os régulos, dão-nos a vossa terra e o vosso povo".

- b- Achando que isto não era suficiente os colonialistas mandaram governadores de distrito reunir os régulos para que, com as mentiras habituais possam tentar ganhar o seu apoio contra a FRELIMO.

Foi por esta razão que o Governador de Porto Amélia convocou os régulos de Cabo Delgado e lhes disse:

- "Voces mandaram os vossos filhos treinar para lutarem contra nós. Nós estamos prontos a enfrentá-los. Quem ensina os vossos filhos é o nosso inimigo, que faz desordens nesta terra de Mocambique"

Disse ainda: "Nós encontramos esta terra sem ninguém, tudo era mato quando aqui chegámos. Agora que tudo está limpo e calmo voces dizem que o branco é mau e deve ser expulso. Nós não sairemos daqui sem guerra. Estamos prontos para lutar etc... etc..."

Estas palavras do Governador de Porto Amélia provam mais uma vez o carácter agressivo dos colonialistas portugueses. Só pela força deixarão de explorar e oprimir o nosso Povo.

Os Mocambicanos devem responder a isto organizando-se cada vez mais e melhor para a luta.

As palavras do Governador de Porto Amélia não nos devem meter medo, a nossa força é superior a dele porque lutamos por uma causa justa - LIBERDADE.

A nossa força reside no Povo de Mocambique.

A nossa luta visa libertar Mocambique da exploração e dominação colonial portuguesa, para o benefício de todos os Mocambicanos.

Não queremos mais colonos na nossa Terra.

O Povo Mocambicano guiado pela FRELIMO vai acabar com o colonialismo e libertar Mocambique.

DEZANOVE JOVENS MOCAMBICANOS SAO PRESOS PELA P.I.D.E.

Dezanove jovens (rapazes e raparigas) do Distrito de Lourenço Marques foram pela P.I.D.E. quanto tentavam evadir-se.

Estes, muitos dos quais estudantes secundários, foram denunciados por um moçambicano traidor agente da P.I.D.E..

Estavam divididos em dois grupos, um de sete e outro de doze. Um dos grupos já estava em Zimbabue (Rodésia do Sul) quando foi apanhado pela P.I.D.E. com a colaboração da C.I.D.-policia local.

Como frisámos nos nossos boletins anteriores, é necessário eliminar rapidamente todos os traidores à Revolução Moçambicana na medida em que eles constituem um obstáculo sério à marcha da Revolução.

Sem este traidor, por exemplo, os nossos Irmãos inocentes não estariam agora a sofrer as torturas das prisões fascistas da P.I.D.E. em Moçambique. Lamentamos particularmente as jovens Moçambicanas que se encontravam no grupo.

Mais uma vez chamamos atenção de todos os militantes Moçambicanos para serem muitos vigilantes. É preciso ter cuidado com os traidores. Temos de eliminar os traidores tal como eliminamos o inimigo directo, - colonialismo e o imperialismo português.

REFORÇO DA MÁQUINA DE REPRESSÃO

O segundo comandante militar de Moçambique esteve em Nampula no dia 9 de Maio corrente.

Foi ao Norte verificar a solidez dos dispositivos que o exército anda a montar para oprimir mais ferzmente ainda o nosso Povo.

Acompanhado dos comandantes locais como o Major Unha Saco, inspecionou todas as unidades militares.

A FRELIMO estuda os movimentos das tropas portuguesas. No momento oportuno, saberá atacar e destruí-las.

COMPATRIOTA FILIPE MADZODZERE ESTÁ CONNOSCO

Filipe Madzodzere foi preso em Salisburia (Rodésia do Sul) em 9 de Fevereiro de 1962 e levado imediatamente para Lourenço Marques onde permaneceu na prisão durante mais de um ano sem julgamento.

Acusado de ser nacionalista e portanto de preparar a guerra contra o colonialismo português este Irmão foi barbaramente torturado.

Felizmente depois de terem deliberado sobre o seu caso, tendo chegado a conclusão de que nada fizera, foi posto em liberdade mas forçado a deixar Moçambique.

Chegado à Rodésia do Sul foi novamente preso pela policia local.

Conseguiu fugir e encontra-se agora entre nós, em Dar es Salaam.

Filipe Madzodzere esteve nas prisões da P.I.D.E. com muitos Moçambicanos, entre os quais o nosso compatriota Sigauke preso em Abril de 1962 em Bulawayo.

O Irmão Filipe Madzodzere, um dos testemunhos vivos da repressão portuguesa, vai ter ocasião de descrever o que sentiu e viu, na conferência de Imprensa que organizamos para ele.

UM AVIAO MILITAR PORTUGUES DESPENHOU-SE

Quando vinha de Mued para Nampula um avião da força aérea portuguesa em Moçambique, carregando quatro pessoas, despenhou-se numa montanha. No dia 17 de Maio de 1964.

A C T I V I D A D E S D A F R E L I M O "

A SRA. SELINA SIMANGO EM VISITA A CHINA

A convite da Federação das Mulheres Chinesas a Sra. Selina Simango deslocou-se à China em 1 de Abril do corrente ano.

Ela teve ocasião de visitar quatro provincias chinesas. Durante essa visita, apreciou o trabalho feito pelo povo chinês na reconstrução da sua patria após a libertação nacional.

Visitou fábricas, comunas, creches etc...

A Federação das Mulheres Chinesas deu-lhe a oportunidade de ver e compreender os problemas das mulheres chinesas, sua organização e a maneira como elas participaram na revolução e como hoje trabalham ao lado dos seus maridos na construção do seu país.

Depois desta longa visita a Sra. Simango declarou-nos estar muito satisfeita pela maneira como foi acolhida e sobretudo pelo que pode aprender sobre o povo chinês:

Interessou-se muito pelo trabalho das mulheres chinesas e pela sua organização, que considera um bom exemplo para a mulher Moçambicana.

Disse ainda que viera da China com mais coragem e animação para continuar a luta de Libertação de Moçambique.

Em conclusão, disse que a mulher Moçambicana devia, ao lado do homem, dar também a sua contribuição directa na luta contra o inimigo comum pela Independência total e Completa de Moçambique.

-É com muito prazer que anotamos esta experiencia da Irma Selina que constitui mais um estímulo para todas as mulheres Moçambicanas que, desde o inicio da nossa luta, estiveram sempre prontas a participar directamente nela.

Efectivamente os colonialistas portugueses oprimem cegamente mulheres e crianças, e temos vários exemplos de mulheres Moçambicanas que pela sua coragem e determinação conseguiram salvar os seus maridos das mãos da policia fascista portuguesa.

Hoje no exilio temos entre nós mulheres que com os seus filhos quiseram seguir os seus maridos para poderem também receber a preparação necessaria para o desenvolvimento da nossa luta.

A mulher Moçambicana sabe hoje em dia que ela também tem o seu lugar na luta geral do Povo Moçambicano pela Liberdade.

CONGRESSO DA F.L.N. - " Argelia "

A Argelia, conta-se entre os países africanos que nos tem prestado um auxílio positivo e directo na nossa ^{luta} Libertação.

Depois de uma luta de sete anos o povo argelino, unido numa só frente, conseguiu vencer os imperialistas franceses. Hoje, numa Argélia totalmente independente o F.L.N. reuniu o seu Congresso.

(continua na pag. seg.)

A FRELIMO nao podia deixar passar esta ocaſiao sem manifestar o seu reconhecimento pela solidariedade concretamente manifestada pelo povo argelino. Assim, no dia 16 de Abril, na sessão de abertura do Congresso da FLN, a FRELIMO, representada pelo seu presidente, apresentou a mensagem que a seguir transcrevemos:

"Sr. Presidente,
Irmãos de combate:

Sete anos e meio de guerra, um milhão de mortos, o colonialismo liquidado para sempre no vosso pais, uma pátria libertada, dois anos de independencia, as bases do socialismo na Argelia em construcão, o lugar e o papel da Argélia na África e no Mundo, é sobre isso e sob outros problemas ainda que vos ides hoje debruçar, caros irmãos. Ides olhar para o passado, o vosso passado, analisar o que fizestes, como o fizeram, e definir em seguida, com precisão o vosso caminho.

Estamos certos de que nao ignorais a importancia do vosso Congresso. Congresso de extrema importancia para a Argelia. Mas tambem para a Africa e certamente tambem para todos aqueles que querem que a Terra seja um imenso campo de paz e liberdade.

É por isso que o Povo Mocambicano e a sua vanguarda, a FRELIMO, vos dizem: Saudações irmaos, mil sucessos dos vossos trabalhos.

Sim, irmãos, saudamo-vos, nós que nos encontramos ainda sob o jugo do colonialismo, nós que lutamos ainda contra o colonialismo portugues, contra o imperialismo, nós que seguimos o exemplo que vós destes à África e ao Mundo.

A nossa saudação é tambem uma homenagem aos vossos mortos, ao vosso povo vivo que hoje continua a luta libertadora do homem em marcha para o socialismo.

É importante que vos digamos hoje, a vós irmãos, que representais o povo argelino, quanto o Povo Mocambicano vos está reconhecido, em particular ao irmao Ben Bella. Porque nao poderemos nunca esquecer a ajuda que o povo e o governo argelinos, assim como o vosso partido nós tem proporcionado. Não nos esqueceremos nunca que foi na Argélia que muitos dos nossos foram formados, na arte militar sobretudo. A vossa ajuda tornou-se um facto importante na nossa História.

Nós sabemos bem que é muito natural para vós ajudar-nos, a nós e a todos aqueles que lutam para quebrar as correntes do colonialismo e imperialismo.

Nos sabemos bem que pensais que isso é necessario para a Africa, para a sua Unidade e salvação, para a libertação do homem africano.

Mas é nisso precisamente que consiste a vossa grandeza, pois é nobre saber-se cumprir inteiramente o seu dever.

É por isso que o Povo de Mocambique e a sua vanguarda a FRELIMO, vos dizem: SAUDAÇÕES IRMAOS.

Lutando pela Unidade Africana nós estamos tambem lançados num combate fundamental para todos nós. Porque é na Unidade que nós poderemos fazer face vitoriosamente à força do imperialismo. Mas não poderá haver Unidade Africana enquanto uma parcela do solo africano continuar debaixo da bota colonial.

É preciso eliminar o colonialismo da Africa, é preciso um esforço conjugado por todos nós para quebrar os ultimos bastiões do colonialismo, é preciso liquidar Salazar, Verwoerd e todos aqueles que em Londres, Paris, Nova Iorque e Bonn vivem dos cadáveres dos povos.

Adis-Abeba é uma etapa histórica para todo o africano, a O.U.A. é uma realidade, é nosso dever fazer tudo para reforçá-la.

(continua na pag. seguinte)

Naquilo que nos diz respeito nós Moçambicanos, cumpriremos o nosso dever.

Nós estamos conscientes do facto de que só pela via das armas nós conseguiremos a Independencia. Chegámos a essa conclusao pela nossa experiencia de luta em Mocambique, e tambem pela experiencia dos nossos irmaos de Angola e da Guiné dita portuguesa.

É por isso que nós prosseguimos o trabalho de organização e mobilizacao do Povo, e criamos as condicoes necessárias para a passagem à fase da accao directa. Nós cumpriremos o nosso dever, continuaremos a luta, faremos todos os sacrificios necessarios, e venceremos o colonialismo portugues.

Ajudados pela Africa inteira, a nossa vitoria será mais rapida.

Sr. presidente,

Irmãos de combate

Neste momento em que estais reunidos em Congresso, queremos dizer-vos que temos confianca em vós, no povo argelino.

Queremos que saibais que o Povo Mocambicano apoia o combate que hoje travais pelo socialismo.

Queremos em fim dizer-vos que o Povo Mocambicano e a sua vanguarda, a FRELIMO, sauda calorosamente o povo argelino e a sua vanguarda a Frente de Libertacao Nacional Argelina.

O vosso Congresso será, estamos certos, uma grande contribuiçao para a Argelia e para a Africa.

VIVA ARGELIA

VIVA A UNIAO E A SOLIDARIEDADE ENTRE A F.L.N. E A FRELIMO

VIVA A UNIDADE ENTRE OS POVOS ARGELINO E MOCAMBICANO

VIVA A AFRICA UNIDA"

UMA DELEGACAO MOCAMBICANA NA TUNISIA

A convite de Neo-Destour "partido do povo tunisiano" uma delegação da FRELIMO, composta pelos Irmãos Eduardo Mondlane e Marcelino dos Santos respectivamente Presidente e Secretario das relações exteriores, visitou a Tunisia no mes de Abril.

Como todos sabemos, apesar da nossa decisao e determinação -
- levar a cabo até ao fim o combate libertador da nossa Pátria -
- a ajuda dos paises amantes da paz e da liberdade, é necessária para acelerar a luta e encurtar assim a distancia que nos conduzirá a Independencia. As visitas que os nossos representantes fazem aos paises estrangeiros visam sobretudo expor os nossos problemas, pedir a ajuda material necessária para a sua soluçao e recolher ensinamentos capazes de esclarecer o nosso combate. É dentro deste espirito que a nossa delegação visitou a Tunisia.

A nossa delegação teve a oportunidade de contactar com elementos do governo e do partido tunisianos, e pôde tambem apreciar os consideráveis progressos realizados pelo povo da Tunisia desde o dia da Independencia até hoje.

CONTRIBUIÇÃO DE ESTUDANTES MOCAMBICANOS

A formação politico-militar que a FRELIMO dá aos seus militantes é acompanhada de aprendizagem da escrita e da leitura.

Os compatriotas que sabem ler e escrever ensinam aos outros, nos locais em que se encontram refugiados no Tanganyika.

Este trabalho exige, além de outras coisas, material - papel, cadernos, lápis, tintas, etc.

Conscientes dos nossos problemas, a secção da UNEMO em Moscovo acaba de nos enviar um grande número de lapis, borrachas, frascos com tinta, etc.

Trata-se de uma contribuição particularmente útil para a luta que estamos a desenvolver no plano educacional e que nos prova que, longe embora, os estudantes Moçambicanos em Moscovo continuam inteiramente vinculados à sua Pátria - MOÇAMBIQUE.

S O L I D A R I E D A D E A F R O - A S I Á T I C A

Desde há muito que os povos da Ásia e da África, conscientes da exploração e opressão de que são vítimas, reconheceram a necessidade de estabelecer relações mais estreitas entre si a fim de se entreeajudarem na luta comum contra o imperialismo responsável pela sua opressão e exploração.

Em Abril de 1955 reuniu-se em Bandung a primeira Conferencia afro-asiatica que agrupou 29 governos de países independentes da África e da Ásia.

Esta Conferencia teve uma grande importancia: ela definiu as aspirações dos países fracos que estavam sob o dominio estrangeiro e adoptou resoluções importantes para o futuro desenvolvimento desses países.

Nao há dúvida de que esta Conferencia constitui uma vitória da unidade anti-imperialista.

A Conferencia adoptou os seguintes principios conhecidos por:

DEZ PRINCIPIOS DE BANDUNG

- 1- Respeito pelos direitos fundamentais do homem e principios e objectivos da Carta das Nações Unidas.
- 2- Respeito pela soberania dos povos e pela integridade dos seus territórios.
- 3- Reconhecimento da igualdade entre todas as classes e entre todas as nações, grandes e pequenas.
- 4- Abstenção de intervenção nos assuntos internos doutros países.
- 5- Respeito pelos direitos de cada nação de auto-defesa individual ou colectiva de acordo com a Carta das Nações Unidas.
- 6- Abstenção do uso de organizações de defesa colectiva para o serviço de fins privados de qualquer grande potencia.
Abstenção de qualquer potencia de fazer pressão sobre os outros países.
- 7- Condenação do uso de acções agressivas e ameaças de uso da força contra a segurança ou a independencia politica de qualquer país.
- 8- Regulamento de todas as discórdias internacionais por meios pacificos, tais como: negociação, conciliação, arbitragem,

(continua na pag. seguinte)

decididas jurídicas ou qualquer outro método pacífico escolhido pelos elementos em questão de acordo com a Carta das Nações Unidas.

- 9- Desenvolvimento dos interesses comuns e cooperação mútua.
- 10- Respeito pela justiça e pelas obrigações internacionais.

*

Em Dezembro de 1957 reuniu-se no Cairo a 1. sessão do Conselho de Solidaridade dos povos afro-asiáticos.

Esta reunião já englobou também representantes de movimentos políticos.

A 6. sessão acaba de realizar-se na Argélia. Nela participou a FRELIMO representada pelos Irmãos Eduardo Mondlane, -Presidente, Uria Simango, -Vice-presidente, e Mungwambe representante da FRELIMO em Alger.

Uma segunda Conferência está projectada para 10 de Março de 1965, em lugar a designar pela O.U.A.. Para esse efeito teve lugar em Djakarta (Indonésia) em 15 de Abril de 1964, "reunião preparatória da segunda Conferência Afro-Asiática" que, entre outros, fixou como objectivos da Conferência os seguintes:

- « ...6- Formular os directrizes e elaborar medidas práticas para:
- a) Encorajar os povos africanos e asiáticos na sua luta contra todas as formas de colonialismo, de discriminação racial e de exploração económica estrangeira;
 - b) Garantir a restauração dos direitos legítimos de domicílio às populações expulsas dos seus territórios ancestrais por força das intrigas imperialistas e colonialistas em violação dos direitos do homem;
 - c) Assegurar a emancipação total dos países ainda sob dominação estrangeira. »

D I A D A L I B E R T A C A O D A A F R I C A

Quando de 22 a 25 de Maio de 1963 se reuniu em Adis-Abeba (Etiópia) a segunda Conferência dos Estados Africanos e Malgaxe independentes, foi decidido, numa moção relativa à descolonização, fixar o dia 25 de Maio como dia da libertação da África e promover manifestações populares para a sua celebração.

Essa decisão teve plena concretização:

Assim, no Níger, o presidente Hamani anunciou uma campanha para a recolha de dinheiro para o Fundo de Libertação da O.U.A., ao mesmo tempo que declara o dia 25 de Maio feriado nacional;

Em Cotonou, Daomé, o presidente Sourou A. pithy proclamou solenemente o seu total apoio à luta de libertação dos povos ainda sob dominação e declarou "que não descansaria até à eliminação da exploração e da miséria no nosso Continente".

No Camarão Oriental o primeiro ministro Charles Assale condenou a política de Portugal e da África do Sul, numa reunião ali realizada, e disse: " 250 milhões de africanos estão hoje unidos numa causa comum - a Libertação de alguns milhões de entre eles!"

Em Dar es Salaam um importante meeting popular teve lugar, com a presença de dezenas de milhar de pessoas, entre as quais o Presidente da República e o Primeiro Vice-presidente.

Discursando nessa reunião, o Presidente Nyerere, referindo-se a Moçambique, declarou: " A África é só uma, e Moçambique está sob opressão. É dever do Tanganyika lutar pela libertação de Moçambique. Nós lutaremos pela libertação de Moçambique sem esperar em troca agradecimentos. Não vamos assistir, de braços cruzados, à opressão dos nossos irmãos africanos".

Boletim De Informacao No. 8 May 1964